

Bloqueadores vão barrar sinal de celular para metade dos presos

RS promete bloquear celular em 15 prisões até novembro

Investimento do Estado deve fazer com que metade dos presos em regime fechado não tenha mais acesso a comunicação

LETICIA MENDES

leticia.mendes@diariogaucha.com.br

De dentro da Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (Pasc), um preso coordenou por chamada de vídeo no ano passado um assalto, com torturas e extorsão, a uma família na Região Metropolitana. Aterrorizados, os moradores precisaram abandonar a casa onde viviam. O caso é um dos que evidencia os laços estabelecidos pelo crime no lado de fora das grades, quando presos acessam celulares. Somente em 2021, 13 mil aparelhos foram recolhidos nas cadeias gaúchas.

Não é novidade que muitos delitos concretizados na rua são comandados de dentro das casas prisionais. E que criminosos têm acesso a celulares, ainda que via de regra sejam itens proibidos dentro das cadeias. Na tentativa de reverter este cenário, o governo do Rio Grande do Sul passou a instalar em maio bloqueadores de celulares em penitenciárias.

São R\$ 29,2 milhões previstos por meio do programa Avançar para a contratação da tecnologia. Até novembro, segundo a Secretaria de Justiça e Sistemas Penal e Socioeducativo, a expectativa é de que 15 unidades prisionais tenham recebido os sistemas, incluindo aquele capaz de impedir o sobrevoo de drones – outra forma usada por criminosos para levar telefones, drogas e até armas para dentro das cadeias.

Nessas penitenciárias, está recolhida 49% da população carcerária em regime fechado no Estado – cerca de 7 mil encarcerados, segundo a secretaria. O RS mantém atualmente 43,5 mil pessoas que constam como presas, mas estas estão divididas entre regime fechado, semiaberto, aberto e detidos de forma provisória. Ao todo, são 150 unidades prisionais em solo gaúcho, ou seja, as que terão bloqueador representam 10% do total.

As penitenciárias foram escolhidas com base em critérios como não haver nenhum tipo de sistema de bloqueio, representar ao menos uma unidade por região penitenciária, número de drones flagrados sobrevoando o local e de apreensões e ocorrências en-



Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas, a Pasc, é uma das primeiras a receber tecnologia que interfere no sinal de dispositivos móveis

volvendo celulares. De janeiro a março deste ano, foram recolhidos 3,5 mil aparelhos em prisões do RS. Soma-se a esses fatores a análise estratégica sobre as casas prisionais onde há presença de lideranças do crime organizado.

Preparativos

A Pasc é uma das primeiras a receber o sistema. Os preparativos se iniciaram em 1º de maio, com previsão de conclusão em 22 de junho. Isso inclui as fundações, fabricação, entrega e montagem das torres. A fase de configuração e de teste está prevista para ser concluída em julho, quando o bloqueador deve entrar em operação.

A medida é uma das que tenta melhorar a segurança dentro da prisão, que abriga cerca de 200 presos. No ano passado, segundo a polícia, um apenado deu ordens de dentro da Pasc sobre como dois assaltantes deveriam torturar, aterrorizar e extorquir uma família de Viamão durante assalto. Um dos bandidos usou um celular para fazer a chamada de vídeo. Nesse momento, os assaltantes ficaram ainda mais violentos e emprega-

ram uma faca para ferir o dono da casa. O empresário foi torturado, assim como a esposa, e a filha do casal violentada sexualmente.

– Ele fazia questão de conversar com a gente. Coordenou tudo lá de dentro (da prisão). Dizia que era para vasculhar a casa, procurar dinheiro, porque tinha dinheiro. Mas não tinha – recordou a mulher, à época, em entrevista a ZH.

Casos como esse evidenciam, na visão do coordenador do Centro de Apoio Operacional Criminal e de Segurança Pública do Ministério Público, promotor Rodrigo da Silva Brandalise, que criminosos não apenas dão ordens pelo celular, como utilizam esse tipo de aparelho para prestar contas às lideranças que estão atrás das grades.

– É importante que de fato o Estado, que é o poder responsável pela segurança pública, tome providências no sentido de que a criminalidade não tenha esse tipo de comunicação – afirmou.

GZH
Leia as últimas notícias do sistema prisional do RS em gzh.rs/prisoes

Medida enfraquece facções

Em março, Porto Alegre viveu uma disparada na violência quando grupos criminosos passaram a se enfrentar. A polícia identificou que parte das ordens sobre quem deveria matar ou morrer vinha de dentro do sistema prisional. Uma das medidas adotadas foi enviar parte dos chefes dos grupos para a Pasc – mesmo sem bloqueador, o governo considera que o local possui mais ferramentas de controle.

– Não existe nenhuma região que momentaneamente tenha aumento de homicídios, tenha uma situação conflagrada, como foi com a Cruzeiro, aqui em Porto Alegre, e como está sendo em Rio Grande, sem a ordem do comando, dos líderes, que estão dentro das casas prisionais – afirmou o delegado Fábio Motta Lopes, chefe da Polícia Civil no Estado.

A Penitenciária Estadual de Rio Grande está, inclusive, entre as primeiras que passaram a receber bloqueadores de celular e drones. Neste ano, o município do sul do Estado já registrou 56 mortes violentas, enquanto em todo ano

passado tinham sido 40. Apesar das operações e do policiamento reforçado, a onda de violência perdura. Como as lideranças estão nas prisões, espera-se que o bloqueio ajude a arrefecer a situação.

Comando

Uma das expectativas é de que a falta de comunicação dos líderes de grupos criminosos leve a um enfraquecimento, tanto de comando quanto financeiro. Além de ordenar crimes, os celulares também são usados para negociações e decisões estratégicas dentro do grupo, como aquisição e distribuição de armas e drogas. Os aparelhos também são usados como fonte de lucro por meio de outros crimes, como estelionato e extorsão.

– Claro que temos de seguir trabalhando do lado de fora, para evitar que outras pessoas ocupem o lugar daquele líder que vai naturalmente sofrer um baque, ter uma redução no poder que tinha. Dentro da estrutura, alguém vai ascender – disse Motta Lopes.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Sistema Carcerário **Página:** 18 e 19